

EXPERIÊNCIAS SUSTENTÁVEIS: PENSANDO EM ALTERNATIVAS PARA SALVAR O PLANETA

Data de aceite: 02/10/2023

Caroline Fabiane Candeloni

Professora dos 2º ano do Ensino Fundamental da EMEF Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Pedagoga, Mestre em Educação e Doutoranda em Educação – UFSM

RESUMO: O presente trabalho tem o objetivo de promover práticas e costumes sustentáveis através da “Sexta-feira Sustentável”, que é o dia escolhido pela turma do 2º Ano - 22 da EMEF Perpétuo Socorro para conversarmos sobre os problemas ambientais do nosso planeta Terra, pensarmos em soluções e fazermos experiências sustentáveis. O objetivo desse projeto é educar as novas gerações com práticas sustentáveis que incentivem o cuidado, cultivo e amor pelo meio ambiente e seus recursos naturais, reduzindo o consumo de alimentos e produtos industrializados e incentivando o consumo de alimentos e produtos naturais. Nesse sentido, fizemos alguns experimentos com alimentos e produtos de higiene naturais feitos pelos alunos e viemos apresentar alguns desses produtos, sendo eles: um perfume, um sabão multiuso e um

desodorante caseiro para axilas e pés.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente, Sustentabilidade e Educação;

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O caminho em que a sociedade andou ao longo da sua história não foi o melhor para a sobrevivência do planeta Terra, os modos de produção e consumo levaram as desigualdades sociais, o que já é muito preocupante, mas tão preocupante quanto essas desigualdades é a destruição do ecossistema e da biodiversidade terrestre, causando um impacto ambiental muito negativo. Assim sendo, é de suma importância, para a sobrevivência de todos, que mude-se as práticas de produção e consumo e a forma de se relacionar com o meio ambiente.

Desse modo, o presente projeto tem o objetivo de promover práticas e costumes sustentáveis através das “Experiências Sustentáveis”, feitas pela turma do 2º Ano - 22 da EMEF Perpétuo Socorro para conversar sobre os problemas ambientais

do nosso planeta Terra, pensar em soluções e fazer experiências sustentáveis. Esse projeto se baseia na LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999 de Educação Ambiental que diz que a Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal que não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino. Também se fundamenta nos princípios da Carta da Terra (2000) “Respeitar e Cuidar da Comunidade de Vida, Integridade Ecológica, Justiça Social e Econômica, Democracia, Não-violência e Paz”. A Carta da Terra é uma Declaração Universal dos Deveres Humanos, uma vez que o ser humano é o grande agente modificador dos ecossistemas da Terra, sendo assim afirma que:

Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro reserva, ao mesmo tempo, grande perigo e grande esperança. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos nos juntar para gerar uma sociedade sustentável global fundada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura de paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade de vida e com as futuras gerações.

Carta da Terra (2000)

Sendo assim, somente um processo generalizado de educação pode criar mentes e corações capazes de fazer a revolução paradigmática exigida pelo risco global sob o qual vivemos. A partir da necessidade de pensar a questão da sustentabilidade no meio escolar, o Ministério da Educação (MEC) recomenda que a escola precisa estabelecer uma relação entre o currículo, a gestão e o espaço físico, visto que para ser considerada sustentável ela deve desenvolver uma proposta pedagógica na qual o aprendizado, o pensamento e a ação possibilitem construir o futuro com criatividade, inclusão, liberdade e respeito aos direitos humanos e as diferenças, assim também ter cuidado com os outros, com a natureza e com o ambiente de forma intencional adotando uma postura coerente em discurso e práticas.

A questão ambiental configura-se como algo crescente que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializa o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais numa perspectiva interdisciplinar e de interesse social. Nesse contexto, o conhecimento deve priorizar as relações entre o meio natural e social, além de considerar o papel dos diversos atores na busca por um desenvolvimento socioambiental. Nesse sentido, a escola, sendo um espaço social e de aprendizado, contribui para a formação de cidadãos conscientes, críticos, responsáveis e atentos à relação homem/ambiente. Por isso, a educação ambiental sustentável tornou-se um componente essencial no processo de formação, visto que comunga com todos os seguimentos e currículos escolares.

Por se tratar de uma temática interdisciplinar, ela precisa ser desenvolvida de forma contínua, permanente, sistemática e transversal, contextualizando tais conteúdos com a realidade integral do mundo contemporâneo. Assim sendo, o desenvolvimento de programas de Educação Ambiental e Sustentabilidade a conscientização de seus conteúdos dependem deste complexo processo de constituição de um saber ambiental, capaz de ser incorporado às práticas docentes e como guia de projeto.

O que se percebe atualmente na escola é o ensino da educação ambiental dentro de uma modalidade formal, com predominância de alguns temas como, por exemplo, lixo, proteção do verde, uso e degradação dos mananciais e ações para conscientizar a população em relação à poluição do ar. O grande desafio da escola no contexto ambiental é o de viabilizar as práticas educativas, articulando o ensino em sua prática diária no sentido de enfrentar uma degradação ambiental junto aos problemas sociais.

A educação ambiental deve compreender a estreita interação entre Meio Ambiente equilibrado e a qualidade de vida do homem, além de mostrar que ela não se limita à preservação do Meio Ambiente, mas incorpora os aspectos sociais, econômicos, éticos e políticos. A educação exerce um papel muito importante na vida das futuras gerações. Neste sentido, a Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), compreende que é fundamental a capacidade de inovação e que depende da autonomia da educação no ensino e na participação de seus agentes locais, na capacidade de transformação em sua estrutura, em seu modo de pensar, planejar e gerir na educação básica. E nessa perspectiva, abrindo espaço para um novo currículo, baseado em novas metodologias fundamentadas na cidadania e na sustentabilidade. Nesse sentido, a seguir traz-se os objetivos do presente projeto.

OBJETIVO

Objetivo geral

Educar as novas gerações com práticas sustentáveis que incentivem o cuidado, cultivo e amor pelo meio ambiente e seus recursos naturais, reduzindo o consumo de alimentos e produtos industrializados e incentivando o consumo de alimentos e produtos naturais.

Objetivos específicos

- Estimular o consumo de alimentos e produtos de higiene caseiros com enfoque na sustentabilidade;
- Incentivar uma alimentação saudável através da produção e consumo de alimentos nutritivos e feitos em casa;
- Produzir materiais de higiene e limpeza sustentáveis através de experiências

feitas pelos alunos;

- Aprender de forma interdisciplinar os conteúdos da BNCC;

Conscientizar sobre a importância de práticas sustentáveis para a preservação do planeta Terra.

DESENVOLVIMENTO

A ideia do projeto surgiu da problematização que se fez em uma sexta-feira a tarde quanto aos alimentos que os alunos levavam para o lanche, salgadinhos, bolachas, refrigerantes, sucos de caixinha, bolinhos de pacote, entre outros produtos industrializados, ressaltou-se sobre o lixo que produzimos todos os dias com as embalagens desses alimentos. Perguntou-se para onde iriam essas embalagens e se eles sabiam o mal que isso fazia para o meio ambiente. Surgiram algumas hipóteses: “vai para o caminhão do lixo”, “vai para o lixão”, falaram que “o lixo ia para os bueiros” o que causava entupimento. Então, questionou-se o que poderíamos fazer para melhorar a situação do lixo e surgiram hipóteses de reciclagem.

Nesse momento, explicou-se o tempo que esses materiais levam para se decompor e que não haveria reciclagem suficiente para resolver esse problema. Também falou-se que o modo de produção que as indústrias utilizavam para fazer esses produtos era muito prejudicial ao meio ambiente, pois causava muito desmatamento, poluição e fazia muito mal a saúde, pois os produtos que colocam para o alimento não estragar e ficar mais tempo no supermercado são muito prejudiciais e causam doenças.

Na sexta-feira que foram feitos esses questionamentos foi uma linda tarde de sol, teve-se essa conversa no pátio da escola comendo um saco de bergamota com o intuito de incentivar o consumo de frutas.



Turma 2º Ano - 22 da EMEF Perpétuo Socorro lanchando no pátio e conversando sobre o meio ambiente.

A partir daí, assistiu-se vídeos do Youtube que explicam sobre o impacto do lixo, das indústrias, do desmatamento e poluição e o mal que produtos industrializados fazem para a saúde e começou-se a pensar em como se alimentar de forma mais saudável. A conclusão foi que lanches naturais como frutas e alimentos naturais produzidos em casa eram melhores, tanto para os seres humanos, quanto para o meio ambiente. Percebeu-se que levar frutas para o lanche era o mais prático, saudável e barato. Numa tarde fez-se uma salada de frutas:



Turma 2º Ano - 22 da EMEF Perpétuo Socorro fazendo uma salada de frutas.

Nesse dia ressaltou-se que era possível usar os restos de frutas e as cascas como adubo para a terra, pois para plantar árvores, flores e alimentos a terra teria que ser adubada com esses restos, que quem tinha espaço em casa poderia utilizar para adubar a terra e fazer uma horta.

Ainda pensando na questão do consumo de produtos industrializados e produção de lixo, pensou-se que poderíamos reduzir o consumo de produtos industrializados de higiene, então os alunos escolheram três produtos para aprender a criar na sala de aula e levar a ideia para casa.

O primeiro produto foi o Perfume da turma 22:

Para fazer os perfumes utilizou-se essências concentradas, álcool de cereais e água destilada. O álcool e a água foram a base para o perfume caseiro e adicionou-se gotas da essência que mais agradou até que a mistura atingisse um aroma agradável para o olfato. Os alunos experimentaram fazer diversas combinações entre as essências disponíveis. O custo benefício do perfume valeu a pena, pois os produtos rendem bastante, tem um custo barato e não produzem muito lixo. Além disso, aproveitou-se embalagens que seriam jogadas no lixo para guardar os perfumes.



Turma 2º Ano - 22 da EMEF Perpétuo Socorro criando um perfume.

A segunda experiência foi o Sabão Multiuso:

Foi preciso de:

3 litros de água

1 barra de sabão de coco (cerca de 200g)

50 ml de álcool 70 ou 90 (100ml de álcool comum se você não achar os outros)

3 colheres de sopa de bicarbonato de sódio

5 ml de óleo essencial da sua escolha (opcional)

Como foi feito:

Colocou-se a água para ferver em uma panela. Enquanto isso, ralou-se o sabão. Quando a água ferveu foi colocado o sabão e mexido devagarzinho até dissolver tudo. Deixamos esfriar, colocou-se o álcool, é recomendado o álcool 70 ou 90, mas o 46 também funciona, depois foi adicionado o bicarbonato de sódio e o óleo essencial para dar cheiro, o que é opcional.

O sabão rendeu 3L e foi reservado em embalagens reaproveitadas. Dá para usar para lavar louça, para lavar banheiro, além de lavar roupas. Essa receita é muito mais barata que um sabão líquido de roupas convencionais, produz menos lixo e menos químicos

nocivos e custa em torno de R \$12,00 para fazer.

Para incentivar o uso do sabão pela comunidade enviou-se um bilhete no dia que foi feito, explicando todo o processo, sua praticidade e benefícios para o meio ambiente.



Turma 2º Ano - 22 da EMEF Perpétuo Socorro criando um sabão multiuso.

A terceira experiência foi o Desodorante Caseiro para Axilas e Pés:

Fazer esse desodorante em casa é bom porque:

- Para-se de usar desodorantes feitos com alumínio, esses convencionais de mercado;
- Para-se de produzir lixo com a embalagem dos desodorantes (mesmo os naturais, eles tem embalagem normalmente de plástico);
- Economiza-se dinheiro também, porque é uma receita que dura mais de um mês e custa pouquíssimo;
- Consegue-se fazer sem produzir lixo porque dá pra comprar bicarbonato e amido a granel + o óleo de coco em embalagem de vidro reutilizável.

Os Ingredientes são:

3 colheres de sopa de uma manteiga vegetal (usamos manteiga de karité)

- 2 colheres de sopa de amido
- 1 colher de sopa de bicarbonato de sódio
- 5-10 gotas de óleo essencial (opcional)

Como fazer:

Colocou-se a manteiga em banho-maria para derreter. Esquentou-se a água aos poucos para não oxidar. Quando estava tudo derretido, misturou-se os outros dois ingredientes. Para adicionar o óleo essencial, esperou-se ficar quase frio.

Essa receita também é muito barata, pois rende bastante e dura muito tempo. Para incentivar o uso do desodorante pela comunidade, enviou-se um bilhettino no dia que foi feito, explicando todo o processo, sua praticidade e benefícios para o meio ambiente.



Turma 2º Ano - 22 da EMEF Perpétuo Socorro criando um Desodorante para Axilas e Pés.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já havia-se falado anteriormente, sustentabilidade é um conceito relacionado

à conservação ou à manutenção de um cenário no longo prazo, de modo a lidar bem com possíveis ameaças, o termo sustentabilidade está ligado à capacidade de regeneração dos ecossistemas diante do uso abusivo dos recursos naturais, já que o padrão de produção e consumo mundiais não tem condições de se manter. Logo, a sustentabilidade deve ser incorporada no cenário educacional como uma nova forma de desenvolvimento econômico e como modo de vida.

Os processos educacionais sugerem o trabalho sobre sustentabilidade, para além do conteúdo formal. A começar nas práticas escolares, como por exemplo, estimular reutilização de materiais recicláveis, separação adequada do lixo, uso consciente dos materiais, respeito e valorização das diferenças entre colegas, gestos de solidariedade, participação em pequenas negociações, reconhecimento da importância dos recursos ofertados pela natureza e da necessidade de preservá-los, oferecendo, para isso, a maior diversidade possível de experiências na área.

Entende-se que a sustentabilidade é conceito e valor trabalhado na esfera escolar, entretanto, não se pode esquecer que os processos de aprendizagem não ocorrem unicamente na escola, mas também sofrem grande influência da mídia e das relações sociais, especialmente na família.

Nesse sentido, o que pretende-se com esse projeto é construir novos hábitos de produção e consumo em nossa comunidade escolar que visem satisfazer as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras, portanto, tem por objetivo fazer com que a comunidade escolar perceba que é possível consumir menos produtos industrializados, produzir mais em casa e diminuir a produção de lixo diário. Esse é um projeto inicial que pretende ser expandido cada vez mais, uma vez que a sustentabilidade abre um leque muito grande de possibilidades, temas e ações a serem trabalhadas, no qual os alunos e a comunidade escolar participam ativamente de todas as etapas e ações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais**. Secretaria da Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. Secretaria da Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**, Lei 9795. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília: MEC/SEF, 27 abr. 1999.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARTA DA TERRA, 2000, Disponível em: <<http://www.cartadaterrabrasil.com.br/prt/texto-da-carta-da-terra.html>> Acesso em: 10 de setembro de 2022.

Assembleia Geral da ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 217 (III) A. Paris, 1948. Disponível em: <<http://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>>. Acesso em 19 de setembro de 2022.

Organização das Nações Unidas (ONU). **Introdução à proposta do grupo de trabalho aberto para objetivos de desenvolvimento sustentável**. Nova Iorque, ONU, 2014. (Documento Final). Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/4518SDGs_FINAL>. Acesso em 19 de setembro de 2022.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). **Década da educação das nações unidas para um desenvolvimento sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação**. Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf>>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.